
“Queremos viver!”: Uma análise do conceito de apagamento histórico-cultural contra populações marginalizadas no contexto dos mangás japoneses *One Piece* e *Shingeki no Kyojin*¹

Victor Manoel Figueira CASTRO²

Muana Moura de OLIVEIRA³

Juliana LOFEGO⁴

Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

Resumo

O presente artigo busca discutir a representação de apagamentos históricos ocorridos nas páginas dos mangás japoneses *One Piece* (Eiichiro Oda, 1997-atualmente) e *Shingeki no Kyojin* (Hajime Isayama, 2009-2021). Através do exame das duas publicações se busca analisar as estruturas por trás do silenciamento de corpos marginalizados, representados nos chamados Demônios de Ohara, da criação de Eiichiro e da população das muralhas, do universo de Hajime. Por meio da escolha de dois personagens específicos dos itens selecionados, Nico Robin e Erwin, e suas tramas exploradas ao longo da publicação de seus arcos, o trabalho se propõe a discutir os vieses que apagaram a memória e cultura do recorte demográfico a qual pertencem os personagens. Para com isso, traçar paralelos com acontecimentos dos últimos anos.

Palavras-Chave: Animes; Apagamento Histórico; Direito à Comunicação; Espaço; Silenciamento.

1. Introdução

A percepção humana da própria história é curiosa. Enquanto indivíduos sociais leva-se a crer que a existência não é isolada, pelo contrário, está inserida em uma realidade compartilhada, política e socialmente. Como aponta Manske (2020, p. 13), a história está presente em todas as ações do cotidiano, do “agir” ao “esquecer”. Contudo, apesar de tal sanção se revelar verídica e presente em diversos pensamentos e campos do quadro social, notoriamente, o passado é atacado, silenciado e posto em dúvida. Seja para compensar erros estruturais, para administrar um novo curso em uma determinada sociedade, tal ação se reverbera pelos registros do passado humano, todavia, uma

¹. Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

². Discente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Campus Universitário; e-mail: victor.castro@sou.ufac.br

³. Discente do curso de Direito na Universidade Federal do Acre - Campus Floresta; e-mail: muana.oliveira@sou.ufac.br

⁴. Docente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Campus Universitário. e-mail: juliana.lofego@ufac.br

justificativa frequente para essas ditas “mudanças”, se trata justamente do silenciamento de corpos ditos “perigosos” para o quadro de uma certa comunidade. Ecoando a fala de Calegari em 2005:

Esses dados servem de alicerce para se consubstanciar a ideia de que a ocultação de informações e de experiências coletivas serve de fermento para as argumentações que negam os acontecimentos passados [...]. Com isso, os culpados pelas tragédias históricas são desresponsabilizados de seus atos, o que justificaria a permanência de ideologias e/ou de práticas autoritárias na sociedade atual. (CALEGARI, 2005, p. 81).

Assim, vozes são caladas para que um pequeno grupo continue a gritar. O apagamento de identidades e o silenciamento de discursos que desafiam estruturas de poder se perpetua dentro de uma lógica que fere não somente tais corpos, mas toda a condição humana. Dessa forma, um exemplo de produtos que constantemente abordam o presente assunto se trata dos mangás japoneses, produções difundidas entre jovens de todo mundo, especialmente no Brasil, como apontado por Toscano (2022) para a Folha de São Paulo, pois com o avanço de serviços de *streaming* e até mesmo o processo de globalização notado nos últimos anos, se tornou cada vez mais constante que costumes fora do eixo Estados Unidos-Europa, como a cultura japonesa, ganhem a chance de chegar em novas gerações e nos mais diversos públicos.

Por meio disso, se torna significativo designar e definir os processos que ocorrem nas execuções desses universos ficcionais, fazendo desse modo a discussão ganhar um novo escopo, para um público mais jovem e de paladar mais popular. Logo, o presente trabalho quer evidenciar como uma tendência, que até pouco tempo atrás era baseada apenas no Oriente, pode ter um preço bem valioso para pesquisas acadêmicas.

Por conseguinte, veio a oportunidade da escolha das duas produções protagonistas do artigo. *One Piece* se trata de um mangá japonês, criado, escrito e desenhado por Eiichiro Oda, sendo do gênero japonês *shonen* - enredos voltados para o público jovem masculino, e datando sua primeira publicação de julho de 1997, sendo o mais vendido da história do Japão, com 500 milhões de cópias vendidas até junho de 2022 (LACERNA, 2022). Com uma sinopse quase irrisória de simples: Monkey D. Luffy quer se tornar o Rei dos Piratas, logo, reunirá uma tripulação em busca deste objetivo. Conhecido pelo seu traço exótico e, principalmente, pela sua longevidade, *One Piece* é uma obra extremamente rica em detalhes e em temas políticos, sendo um deles o

do silenciamento e o ataque ao passado, principalmente pelas mãos da estrutura de maior poder naquele universo, o Governo Mundial (nome em japonês: 世界政府).

Já, *Shingeki no Kyojin* ou *Attack on Titan* trata da busca pela liberdade de comunidades enclausuradas em muralhas inseridos em um regime opressor. Embutido, assim como *One Piece*, no gênero *shonen* e com sua estreia feita em setembro de 2009. Nesse contexto, a trama se passa em um mundo distópico, onde há humanóides gigantes irracionais que se alimentam de humanos – vale ressaltar que não fazem isso para se manterem vivos, eles apenas os devoram – denominados Titãs (nome em japonês: 巨人), e fazem a humanidade afugentar-se para dentro de três muralhas enormes, em busca de sua sobrevivência. Sob essa perspectiva, a publicação tem como protagonista Eren Yeager que, após ver sua mãe ser devorada por um Titã, jura exterminar todos eles. Sobretudo, o desenrolar se dá pela busca de respostas sobre as origens do ambiente no qual ele está inserido, visto que os próprios personagens são carentes e limitados de conhecimento, até mesmo de seu passado. E uma mistura de caos e esperança surge quando Eren se torna um Titã racional e começa a utilizar destes poderes, até então de origem desconhecida, para ir em busca de sua tão sonhada liberdade.

Por analogia, as histórias recortadas possuem traços bem semelhantes com a realidade que o artigo científica objetiva esmiuçar. Busca-se entre as similaridades e as divergências das duas tramas, expor uma problemática que não deve estar tão longe das páginas para o recorte atual: a de que existem alguns corpos que desde seu nascimento são encaminhados ao silêncio pelas autoridades.

2. Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho trata de analisar como o silenciamento e o apagamento estudado atingiu as populações dos mangás selecionados e fazer um paralelo com o mundo real.

Como objetivos específicos, pode-se listar:

- Demonstrar como produtos de cunho popular, como os mangás, podem ser potentes para a construção de trabalhos acadêmicos;
- Buscar trazer aos holofotes, as formas, as consequências e as aplicações dos silenciamentos contra comunidades marginalizadas ocorridos nas tramas dos universos ficcionais abordados;

-
- Discutir, a partir dos exemplos escolhidos como, na sociedade civil, o apagamento de culturas ainda é vigente e danoso.

3. Metodologia

A partir desse escopo, o trabalho se desenvolveu primordialmente através do levantamento de dados bibliográficos que conversassem e tratassem dos temas de apagamento histórico e silenciamento. Nesse ínterim, a pesquisa se concentrou em abordagens que esmiuçassem as estruturas motoras por trás de processos apagatórios contra comunidades socialmente desamparadas, das motivações às consequências. Por conseguinte, para a decisão do uso de mangás na pesquisa, também se buscou referências que se utilizaram tal gênero como estudo acadêmico. Nesse sentido, a consulta facilitou no norteamento de como empregar as produções na discussão.

Como apontado por Ramos (2017), *One Piece* possui um poder gigantesco culturalmente. Já *Shingeki no Kyojin*, ou *Attack on Titan*, ou também *Ataque dos Titãs*, apesar de não ter a longevidade de seu companheiro, possui um valor bem diferente, mas também importante, sua influência nas redes sociais. Assim, após o processo de pesquisa, foi feita uma análise descritiva no conteúdo das narrativas nos dois mangás selecionados, sendo efetuada uma busca com o intuito de relacionar alguns tópicos em comum aos dois objetos com os conceitos tratados.

Por fim, é necessário pontuar que, acima da popularidade dos quadrinhos definidos, os dois também abordam métodos de apagamento e silenciamento direta e explicitamente ao longo de suas páginas. Não apenas servindo de pano de fundo, mas tais narrativas servem para entender diretamente eventos ao longo das séries, demonstrando um diferencial de tantos outros mangás. Por conta desse viés político e também pela boa representação de tais eventos, *Shingeki no Kyojin* e *One Piece* se apresentaram como as únicas escolhas para o presente trabalho.

4. Referencial Teórico

O apagamento de identidades, através do preconceito, é presente nas mais variadas realidades ao redor dos séculos. Como afirma Foot e Pinheiro (1998), “o preconceito constitui uma violência que se exerce no nível do pensamento: violência, antes de mais nada, contra a propriedade de pensar”. Logo, o estudo de tais narrativas

como forma de resistência se revela eficaz, tanto para o fim de tal quadro, quanto para entender como tais ações afetam uma coletividade.

Entretanto, o conceito de apagamento não tem uma definição objetiva, diante de meses de pesquisa não foi encontrada uma resposta concreta. Concordando com Manske (2020), falta um olhar mais humanístico sobre os lugares - aqui, no caso, se tratando dos indivíduos -, que possibilite entender sobre como de fato ocorre um processo de apagamento, para que a partir disso, seja possível refletir e discutir, em busca de uma solução. Sendo assim, não é simples definir o que é um apagamento, mas sim, explicar como tal fenômeno pode ocorrer contra públicos em situação vulnerável.

Nos estudos sobre as formas e sentidos do silêncio nos discursos, Eni Orlandi (2007) traz o processo de silenciamento relacionado a um alargamento da noção de censura, à medida que limita a produção de sentidos pelos sujeitos. Para a autora, existem dimensões diferentes do “não-dito” e, diferente do silêncio e dos estudos sobre o implícito, o silenciamento se caracteriza por “pôr em silêncio”.

[...] A força corrosiva do silêncio que faz significar em outros lugares o que não “vinga” em um lugar determinado. O sentido não para; ele muda de caminho (ORLANDI, 2007, p.13)

A partir dessa imagem, entra a análise de mangás de apelo cultural para exemplificar tal discussão, no entanto, como aponta Barros (2010, p. 73), a análise de elementos de apelo popular é geralmente negativizada. Assim, a interdisciplinaridade buscada perpassa não só pelo estudo dos atos, mas também pela quebra de um pensamento do âmbito acadêmico que enxerga com maus olhos o uso de objetos de estirpe comum, o que no presente trabalho se debanda nos mangás. Como dito por Carvalho (2007, p. 29), os quadrinhos japoneses eram vistos como algo de baixa classe e que gerava uma “rebeldia” nos seus leitores, conjurando em uma má fama das produções, até mesmo na esfera acadêmica. Porém, logo quando se permite estudar a produção dos mangás, se percebe o papel transformador que suas páginas repletas de desenhos em preto e branco possuem.

Concluindo, espelhando a fala de Calegari (2005), “portanto, o não esquecimento dos fatos trágicos consignados pelos regimes autoritários é importante no sentido de se evitar a repetição das experiências históricas que têm proporcionado o terror das classes menos favorecidas”.

4.1. Os Demônios de Ohara e o Século Perdido: O Apagamento em *One Piece*

Em *One Piece*, o uso de violência contra populações marginalizadas é abordado em várias tramas ao longo de sua trajetória, chegando até mesmo a ser o tema principal de várias de suas sagas. Como dito por Garcia (2020), “política, conflitos, preconceitos e vários problemas do nosso dia a dia não-pirata já deram as caras na história de *One Piece*, provando ser possível sim trazer debate para alguns assuntos em séries de fantasia”. Portanto, o objeto de análise deste artigo será, justamente, a trama de uma das tripulantes de navio de Luffy e uma das protagonistas do mangá, Nico Robin (nome em japonês: ニコ・ロビン).

Introduzida no capítulo #114 do mangá, Nico Robin sempre foi cercada de mistérios desde seus primeiros balões de fala. Com atitudes arredias, apesar dos trajes extravagantes característicos de Eiichiro, a arqueóloga entra no bando de Luffy após um processo de redenção, já que antes fazia parte da organização vilanesca *Baroque Works* (nome em japonês: バロックワークス). Seus poderes são oriundos da *hana hana no mi* (nome em japonês: ハナハナの実), possibilitando que ela conjure partes do seu corpo – ou até mesmo seu corpo inteiro –, em outras superfícies. Por centenas de capítulos, as duas únicas informações que o público tinha acesso sobre o passado de Nico Robin eram: ela é caçada desde os oito anos de idade pela Marinha (nome em japonês: 海軍), sob uma recompensa de 79 milhões de *berries* (nome em japonês: ベリー) e desde pequena ela possui o conhecimento para ler os *ponglyphs* (nome em japonês: 歴史の本文ポーネグリフ), artefatos ancestrais que contêm informações cruciais para se entender o passado cheio de segredos daquele planeta.

Porém, a partir da saga de *Water 7-Enies Lobby*, o cenário muda e Nico Robin toma o protagonismo. Seus segredos e sua trajetória ganham os holofotes, com direito a muitas reviravoltas e situações rocambolescas. Logo, a vida de Nico Robin se revela uma peça central para entender melhor não só as, até hoje nebulosas, motivações do Governo Mundial, organização política que controla e regulamenta as nações do universo de *One Piece*, mas também a estrutura de um processo em massa de silenciamento.

4.1.1. “Conhecimento é o Passado”

Após ser sequestrada e levada para *Enies Lobby*, a cidade da justiça, no capítulo #391, o vilão Spandam coloca Robin de frente aos seus amigos de tripulação, onde o chefe da organização da marinha, *CP9*, a humilha e agride física e psicologicamente, a tratando como uma subalterna da raça humana. Um comportamento normalizado no mundo inteiro, já que Robin é uma sobrevivente de um massacre feito para salvar o mundo. Segundo a narrativa decretada pelo Governo, ela deveria estar morta, como citado por Torres (2017), tais acontecimentos sempre se sustentam ao longo do tempo através de diferentes versões contadas entre os indivíduos, porém aqui, a narrativa escolhida foi a de quem ordenou o genocídio que a arqueóloga sobreviveu.

Assim, Robin numa fala muito bem colocada, demonstra como aquele dispositivo de poder, representado na figura de Spandam, necessita que autoridades de oposição sejam diminuídas e apagadas para eles e para os que são governadas por eles, mantendo assim o controle da narrativa:

[NICO ROBIN]: Você acabou de falar que “Ohara”... desapareceu de todos os mapas, não foi?... Acha que pode entender isso apenas olhando para um mapa? É por causa de pessoas como você, que veem o mundo desse jeito... que esse tipo de atrocidade acontece...! (EIICHIRO, 2006, Cap. 391, p. 12).

Ohara (nome em japonês: オハラ). Com essa fala, o passado se apresenta no capítulo #392. *Ohara* se trata da ilha de origem de Nico Robin. Tal ilha era localizada em um dos quatros mares que dividem o globo, *West Blue* (nome em japonês: 西の海), porém foi apagada do mapa sem maiores explicações, sendo dito apenas que lá era o antro dos Demônios de Ohara, estudiosos que estavam em busca de recriar as três grandes armas que poderiam destruir o mundo. Todavia, 20 anos antes, não era isso que Nico Robin vivia naquele ambiente. Sendo uma criança de oito anos que sofria *bullying* dos meninos da ilha, por conta de seus poderes, e ainda era maltratada na casa de sua tia, sendo vítima de trabalho infantil. Dessa maneira, a futura arqueóloga encontrava refúgio na grande biblioteca dentro de uma árvore que se localizava no centro da ilha, a *Zenchi Ki* (nome em japonês: 全知の樹), a Árvore do Conhecimento.

Sendo uma aprendiz dos estudiosos da biblioteca de *Ohara*, pelos olhos de Robin é possível sentir a grandiosidade do conhecimento presente naquele local. Mas, a fascinação dura pouco, pois o autor logo introduz a Marinha no arco e o conceito de *Buster Call* (nome em japonês: バスターコール), chamado de guerra que convoca dez

navios de guerra para aniquilar uma ameaça ao Governo Mundial, o que naquele caso, se tratava de *Ohara*.

4.1.2. “O passado pertence a toda humanidade”

Com o *Buster Call* prestes a começar, durante os capítulos #393 e #394, o mangá expõe que existe uma lei a 800 anos que proíbe a leitura dos *Poneglyphs* e o estudo do *Século Perdido* (nome em japonês: 空白の100年), 100 anos que foram apagados propositalmente pelo Governo Mundial dos registros históricos. Além de que, a Marinha está torturando e executando os pesquisadores que ousem traduzir os manuscritos, sendo *Ohara*, naquele momento, o último refúgio de tal pesquisa.

Vale ressaltar que, no momento, o plano do Governo era fazer de *Ohara*, exemplo para todos que ousam investigar seus segredos. A biblioteca, com um viés alexandrino, é queimada na frente de todos, os pesquisadores fuzilados e humilhados, desinformações começam a ser espalhadas, cidadãos inocentes são explodidos em prol da guarda das intenções das autoridades mundiais. Demônios de *Ohara*, assim começam a ser chamados os estudiosos que buscavam o conhecimento do passado. Como bem aponta o roteiro de Eiichiro, tudo é uma grande injustiça, pois ninguém deveria ter esse direito, de “alterar” a cronologia do mundo:

[PROFESSOR CLOVER]: O passado pertence a toda humanidade. Ninguém tem o direito de esconder ou negar... o desejo de conhecer a nossa história não-contada [...] Não importa o que está escondido no passado, é uma história humana, e portanto, devemos conhecê-la por completo! Se abandonarmos nossos medos e descobriremos o que realmente aconteceu, podemos nos preparar para qualquer coisa! (EIICHIRO, 2006, Cap. 395, p. 06).

Nico Robin consegue sobreviver, porém sozinha, traumatizada e sendo ameaçada por um mundo inteiro.

Por fim, é mister ressaltar que *One Piece* continuou a dar pistas do que aconteceu no tal Século Perdido. Entretanto, o “o quê aconteceu” não é tão importante para o presente trabalho, mas sim, o modo como o Governo Mundial agiu para vitimar populações que em qualquer instância ameacem seu *status quo*. Tal narrativa se reverbera com ênfase na realidade, essencialmente contra populações menos favorecidas, como as comunidades preta, LGBTQIAP+, indígena, entre outras. O silenciamento é a regra, se falar alto, apanha. Com isso, os dois objetos de ficção

escolhidos, inseridos em universos fantásticos bem pouco verossimilhantes com o mundo real, demonstram não estarem tão longe assim, da realidade.

4.2. A Busca pela Verdadeira Liberdade: O Silenciamento em *Attack on Titan*

Um mundo repleto de desesperança, assim muitos saem após ler o primeiro capítulo de *Attack on Titan*. Sob essa perspectiva, um dos primeiros personagens apresentados para ambientar *Attack on Titan* foi Erwin Smith. Enigmático do início ao fim, o décimo terceiro comandante da Divisão de Reconhecimento (nome em japonês: 調査兵团), era respeitado por quem o conhecia e possuía uma capacidade de liderar excepcional, chegando a inspirar homens a apostarem suas próprias vidas sob seu comando. Alcançou cargos altos ainda jovem com sua grande motivação – além de fazer os humanos prosperarem – provar que a teoria de seu pai estava certa.

Ainda pequeno, durante uma aula sobre os motivos da humanidade ter sido forçada a viver dentro das muralhas, ministrada por seu pai que era professor, Erwin fez uma pergunta que mudaria seu destino. Naquele momento, foi respondida de forma evasiva. Porém ao chegar em casa, o professor explica melhor suas teorias revelando ao menino inúmeros mistérios e contradições ditas pelo governo sobre haver informações perdidas ou escondidas sobre o que há fora das muralhas. Por ser apenas uma criança e não ter a noção real dos perigos de aquelas informações saíssem dentre eles, Erwin contou para seus amigos e acabou chamando a atenção de um guarda próximo. Naquele mesmo dia, seu pai sequer voltou para casa. Disseram-lhe que havia sido um acidente, mas ele sabia que não.

[NILE DOK]: Ele disse que como não podemos nos mover livremente lá por fora... Como podemos concluir que todos os humanos foram eliminados pelos titãs? Se os livros eram objetivos, então a informação correta deveria ser "todos foram provavelmente devorados". Mas todos os livros de história diziam claramente que "todos foram devorados". [...] Como se a monarquia, que distribui os livros, quisesse que a humanidade acreditasse que... 'Ninguém sobreviveu lá fora'.... (HAJIME, 2016, cap. 85, p. 39-40)

Todavia, o capítulo #55 da trama consegue resumir grandes fatores que formam a profundidade social retratada até então. Além de Erwin contar sua vida, ele revela muitas de suas suposições que se mostram precisas quanto ao governo e o fato de esconder incontáveis informações das pessoas. Dessa maneira, sendo possível fazer um paralelo à diversos cenários dos tempos que reverberam até os dias atuais.

4.2.1. O verdadeiro inimigo

Durante os primeiros 50 capítulos, o tecer da narrativa faz entender para, tanto as pessoas dentro das muralhas, como os próprios espectadores, que o principal foco serão apenas os Titãs e a incapacidade humana de lutar contra eles. Porém, após esse período, tornam a ser propriamente discutidas questões políticas. Nesse ínterim, a trama revela, continuamente atrevida, a maneira do governo monárquico exercer sua soberania de forma absoluta e sutil, sem que os indivíduos pareçam se incomodar. Mesmo que ali percam seus direitos básicos e muitas vezes sejam direcionados à morte certa. Pois há sempre um inimigo maior para lembrar, aquele que os ameaçam constantemente e põe em risco o que restou da humanidade: os Titãs. Nesse contexto, a esperança se esvai no momento que as pessoas deixam de pensar sobre o que abdicam, dando espaço à preocupação do que podem perder. Sendo este o objetivo do rei, que garante, sem obstáculos, seu conforto no ponto central dentro dos muros, o mais distante de possíveis perigos. Enquanto a população vive alienada com uma paz inexistente, morrendo por negligências, entre estas a fome.

Além disso, a monarquia se mostra abusiva de outra distração política, onde sustenta o discurso de que “é para proteger a paz dentro das muralhas” (HAJIME, 2014, Cap. 55. p. 26). Durante um importante e decisivo interrogatório feito por soldados do Reconhecimento, um dos membros da Brigada de Polícia Militar (nome em japonês: 憲兵団) – Djel Sannes – confessa que “evitava conflitos assim que eles começam, ou até antes”. Ele chega a citar, ao mesmo tempo, que mostra cenários de pessoas sendo torturadas ou ceifadas por tentarem progredir de alguma forma tecnologicamente, ou por serem “super inteligentes”, incluindo o caso do professor e pai de Erwin. Pode ser notado aqui como tentam explorar todas as justificativas possíveis para seus atos de barbárie.

[ERWIN]: Por que meu pai teve que morrer pelo simples fato de ter se aproximado da verdade? Até mesmo oficiais devem ter seu próprio senso de justiça. Naquela ocasião, pude entender uma coisa sobre eles. O que eles querem proteger, não é a humanidade. Mas sim suas posições e casas luxuosas. Na verdade, eles possuem tanto medo de seus privilégios serem tomados, que não importa se seus inimigos são titãs ou humanos, qualquer coisa que causar problemas será destruído impiedosamente. Meu pai foi assassinado por dois

motivos. Algo que todos os humanos possuem: ganância. E por causa de um filho idiota. (HAJIME, 2014, Cap. 55. p. 17).

4.3.2. “Memórias não são só memórias”

No capítulo #55, a Divisão de Reconhecimento, em meio ao caos e grandes acusações sobre ela forjadas pelo governo, conseguem provas que o monarca atual era somente um fantoche da verdadeira linhagem real – a família *Reiss* (nome em japonês: レイス家) – esta que ficou mantida parcialmente escondida, sendo apenas conhecida como nobres que utilizavam da religião para manterem as pessoas longe dos muros. Desse modo, é revelado no capítulo #64 que as memórias de toda a comunidade foram manipuladas com o poder do Titã Fundador (nome em japonês: 始祖の巨人), há 107 anos, para não se lembrar do passado antes das muralhas. Os poucos que não foram afetados, eram caçados até a morte. Dessa forma, fazendo o reino manter-se pleno por mais de um século, vivendo às custas de uma sociedade assustada, repleta de alienação, censura e que sequer pode pedir ajuda em meio a uma falsa paz e segurança. Nesse contexto, a partir do momento que é feito isso, o povo, por não saber a verdade histórica sobre si, é impedido de buscar por respostas tão ansiadas e que geram o sentimento de impotência, explorado e sentido da pior forma possível diversas vezes pelos personagens apresentados. Mortes, ciclos de ódio, dor, fome, sentimentos vazios e o pior do desespero.

Por último, é imprescindível dizer que *Shingeki no Kyojin* respondeu a maior e as principais perguntas não apenas dos leitores, mas também para os personagens. Dando a eles uma nova visão de mundo e possibilidade de se proteger de perigos desconhecidos. Porém, o foco principal desta abordagem se dá para um olhar mais crítico e relacionável à abordagem do governo na tentativa de silenciamento de um conjunto a todo custo. Como aponta Lowenthal (1998), memória e identidade são intrinsecamente relacionadas, pois apenas saberemos quem somos quando tivermos noção e memorarmos nosso passado. Se nem isso soubermos, quais serão as nossas motivações?

5. Resultados e Discussões

Primeiramente, é imprescindível destacar a importância do papel da *cultura pop*, como o mangá. Com o público essencialmente jovem, esse tipo de conteúdo possui grande força de influência, promovendo novos interesses, desde roupas, músicas, maquiagem ou até a discussões importantes sobre nosso cenário atual, como nas histórias apresentadas. Como apontado por Carvalho (2007, p. 34), o mangá é, sim, um agente cultural, capaz de mudanças de pensamento e até mesmo, reflexões.

Em ambos os materiais recortados, tanto *One Piece*, como *Attack on Titan*, as abordagens de apagamento cultural e silenciamento possuem aspectos semelhantes: um governo exercendo sua soberania, fazendo todo o possível para que um grupo marginalizado se afaste da verdade que os liberta. Distanciando-os também do desenvolvimento como sociedade, de maneira que os que estão no poder permaneçam confortavelmente em seus cargos. Nesse contexto, as ferramentas utilizadas foram ameaças, perseguições, ou até mesmo chegar a confidenciar documentos de interesse público.

Tal qual feito diversas vezes no governo presidencial no momento que este artigo é produzido. “Em 100 anos saberá”, foi a resposta dada a um internauta pelo presidente Jair M. Bolsonaro ao ser questionado em uma rede social sobre o sigilo de 100 anos em grande parte dos “assuntos espinhosos/polêmicos de seu mandato”. Possibilitando comparação ao povo das muralhas, em *Attack on Titan*, que fora mantido longe da verdade por 107 anos.

Ademais, como dito em outro momento, outro aparato utilizado como desmobilização parte de uma violência extrema, o extermínio. Trazendo para a nossa realidade, é um ponto comum encontrado entre os “Demônios de Ohara” e o caso de Marielle Franco, e até mesmo, o assassinato brutal do jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista brasileiro Bruno Pereira. Tanto os pesquisadores, quanto os líderes citados tiveram suas vidas interrompidas por atos de covardia, como uma forma de silenciamento para não poderem se expressar. Ambos incomodavam por suas críticas e pela “audácia” de denunciar falhas de um sistema.

Em síntese, é notório nas duas obras tratarem de um mesmo tema, porém com abordagens e lados diferentes. *One Piece* trata de situações onde pessoas não podem falar sobre os problemas ou dúvidas vivenciadas. Por outro lado, *Attack on Titan*, discute sobre a comunidade não poder saber o que acontece. Outrora, destaca-se também que casos como o de Nico Robin e Erwin são reflexos diretos de casos mais trágicos que aconteceram no passado humano. Nesse sentido, vale lembrar que os personagens dos mangás selecionados lutam justamente para que as memórias e o passado sejam de acesso de todos, na tentativa de fornecer um caminho para a direção da luta que pesquisadores, estudiosos e cidadãos ao redor do mundo possam também clamar para que a história seja livre.

Por fim, recai sobre nós a responsabilidade e compromisso de fazer o possível para que as presentes circunstâncias, mesmo que isoladas, não tenham o mesmo fim que Marielle, Dom Phillips, Bruno Pereira, Nico Robin ou Erwin tiveram. É necessário dar espaço às minorias e aos que lutam pela defesa de seus respectivos direitos, proporcionando-lhes segurança para que se expressem livremente, permitindo, dessa maneira, mostrar onde a estrutura por nós vivida erra e propor mudanças.

Considerações finais

O presente trabalho permitiu que os autores pudessem se enxergar dentro das problemáticas discutidas em um produto do entretenimento capaz de impactar diretamente novos públicos. Através de escritos como este poderão contribuir para a discussão e aumento de espaços e formas de garantias de direitos à liberdade de expressão e à existência das diferenças.

Sem conhecer o passado, é impossível chegar ao futuro. Assim, concluindo o artigo, é mister que as estruturas de ensino, as organizações sociais e autoridades de poder político façam possível para manter essa ponte. Por conta disso, que as discussões possam ganhar novos formatos, seja usando filmes, mangás, séries, livros. Permitindo que *Oharas* e *Povo dos Muros* ao redor do planeta possam ser palco da disseminação de conhecimento e cultura para toda a humanidade, em sua completude. Parafraseando a fala de Nico Robin numa cena emblemática do arco analisado, para que todos possam ter o direito de querer viver.

Agradecimentos

Por meio deste, queremos agradecer aos nossos dois amigos Eduardo de Lucas e João Vitor por, além de insistirem para assistirmos *One Piece*, também são os responsáveis pelas melhores risadas, debates sobre animes e fofocas que poderíamos pedir. Estamos longe, mas nossa amizade transcende as distâncias físicas. Dedicamos este artigo a vocês.

Referências

- BARROS, Lydia. Tecnobrega, entre o apagamento e o culto. **Contemporânea** (Título não-corrente), [S.l.], v. 7, n. 1, p. 62-82, mar. 2010. ISSN 1806-0498. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/351/308>>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- BOLSONARO, Jair M. “- **Em 100 anos saberá**”. Brasília, DF, 13 abr. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1514319921894891532>>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- CALEGARI, Lizandro Carlos. O apagamento da história como estratégia de controle social: uma leitura de " quatro-olhos", de Renato Pompeu. **Línguas & Letras**, v. 6, n. 10, p. 73-85, 2005.
- CARVALHO, D. D. (2007). “**Mangás e Animês**”: Entretenimento e influências culturais. 2007. Monografia (requisito para a conclusão do curso de graduação em Comunicação Social) - Publicidade e Propaganda, UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2007.
- EIICHIRO, Oda. **One Piece**. São Paulo: Panini Brasil, 2012. Vol. 41. Cap. 391-394.
- FANTÁSTICO. ‘Marielle não tinha as milícias como alvo, mas incomodava’, diz assessora que presenciou o crime. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/11/marielle-nao-tinha-as-milicias-como-alvo-mas-incomodava-diz-assessora-que-presenciou-o-crime.ghtml>>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- FOOT, Francisco; PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros**. Unesp. 1998.
- FUNAKURA, Masaaki Alves. Attack on Titan: memória, apagamento e poder. **Minuto Otaku**, 2022. Disponível em: <<https://minutootaku.com/noticias/comportamento/attack-on-titan-memoria-apagamento-e-poder/>>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- GARCIA, Fábio. 6 temas sérios abordados por One Piece. **Omelete**, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/anime-manga/one-piece-temas-serios#4>>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo: Panini Brasil, 2014. Vol. 14. Cap. 55-64.

LACERNA, Michael. One Piece Film Red Will Sail Into US Theaters This Fall. **CBR**, 23 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.cbr.com/luffy-uta-shanks-us-theater-release-crunchyroll-film-red-one-piece/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

LIMA, Yan Valderlon dos Santos. **Efeitos de atraso em consequências culturais de magnitudes diferentes sobre a seleção de cultuantes autocontrolados**. Orientador: Emmanuel Zagury Tourinho. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Trabalhos da memória**, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 17, p. 36-201, nov., 1998.

PANORAMA CBN: Polícia encontra corpos de Bruno e Dom; projeto de redução do ICMS é aprovado e aguarda sanção presidencial. [Locução de]: Gabriel Freitas. [1ª edição]: **CBN**, 16 jun. 2022. Podcast. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/57Nipksgh51jZyOxNAIEah?si=a973e33a302046bb>>. Acesso em: 17 jun. 2022

PITTY. **Memórias**. São Paulo: DesckDisc: 2005. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/0yfrIZmkRV80I28gDcz8nU?si=3ad7e2cd5f1544d1>> (3:34) .

RAMOS, Angelica Alves. **Aspectos da cultura japonesa representados no herói do mangá One Piece: análise dos conceitos de hierarquia, yakuza, on e giri**. 2017. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Wellington A. **Foucault e indigenização: as formas de silenciamento e invisibilização dos sujeitos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana) - Universidade do Estado da Bahia, 2015.

MANSKE, Clarissa Squizani. **A construção imagética de um fenômeno: o apagamento de um distrito**. 2020, 159 p. Orientador: César Bastos de Mattos Vieira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 2020.

ORLANDI, Eni Puccineli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

TORRES CUENCA, Laura. Narrativas de la memoria: el poder del lenguaje en la construcción de sentido después de una masacre. **Mem. Soc.**, Bogotá, v. 21, n. 42, p. 21-37, June 2017. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-51972017000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 06 jul. 2022.

TOSCANO, Gabriel. Com 'Demon Slayer' à frente, mangás bombam em vendas no Brasil e atraem editoras. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 abr. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/04/com-demon-slayer-a-frente-mangas-bombam-em-vendas-no-brasil-e-atraem-editoras.shtml>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

URSINI, Francesco-Alessio. Themes, Focalization and the Flow of Information: The Case of Shingeki no Kyojin. **Comics Grid: Journal of Comics Scholarship**, v. 7, 2017.